

Dois jovens, uma cidade, dois mundos

Capítulo	9 — Brock: juventude, revolta e prazer
Ano sugerido	9º ano
Disciplina	História
Em parceria com	Geografia
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

Uma canção de 1986 sobre um casal que quase não se encontra, lida como mapa de uma cidade planejada e desigual.

Problema norteador: *Por que duas pessoas da mesma cidade podem viver em mundos diferentes?*

HABILIDADES

- **EF09HI05** Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas contradições e impactos na região em que vive.
- **EF09HI22** Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H25 — Identificar estratégias que promovam formas de inclusão social; H26 — Identificar em fontes diversas o processo de ocupação dos meios físicos e as relações da vida humana com a paisagem.

OBJETIVOS

- Identificar e comparar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: Por que duas pessoas da mesma cidade podem viver em mundos diferentes?
- Compreender Brasília: plano piloto, cidades-satélite e a segregação inscrita no desenho.
- Compreender desigualdade urbana, transporte e circulação nas grandes cidades brasileiras.
- Compreender redemocratização e o Brasil dos anos 1980 vivido por jovens.
- Reconhecer o percurso da aula no produto final: um mapa comentado da cidade dos alunos, com o trajeto de dois personagens criados pela turma, as barreiras que eles encontrariam e um texto curto respondendo se, hoje, eles se conheceriam.

A canção é conhecida por quase todo mundo e quase sempre ouvida como historinha de amor. Descobrir que ela é uma descrição de segregação urbana, e que isso está lá o tempo todo, é a virada de leitura mais barata e mais eficiente que a coleção pode oferecer.



Brasília é o caso perfeito: uma cidade desenhada do zero, com o plano piloto de um lado e as cidades-satélite do outro. O que separava o casal era distância física, e distância física ali é projeto.

Fecha um arco: a mesma capital que apareceu como promessa de modernidade nos anos 1950 reaparece, vinte e cinco anos depois, como cidade partida.

E devolve a pergunta ao aluno, que sabe exatamente de que bairro da própria cidade ele não é.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Brasília: plano piloto, cidades-satélite e a segregação inscrita no desenho.
- Desigualdade urbana, transporte e circulação nas grandes cidades brasileiras.
- Redemocratização e o Brasil dos anos 1980 vivido por jovens.
- Gosto cultural como marca de origem social.
- A canção popular como fonte para história urbana.

DESENVOLVIMENTO

1. Escuta inteira (10 min · escuta)

A turma escuta como quem já conhece, e o professor não avisa nada.

2. Segunda escuta com uma tarefa (10 min · escuta)

Anotar tudo o que os dois personagens fazem, leem, ouvem e frequentam, em duas colunas.

3. As duas colunas na lousa (20 min · debate)

A pergunta: essas duas pessoas moram no mesmo lugar?

4. Entra o mapa (15 min · pesquisa)

Onde fica cada coisa citada, e quanto tempo se levava de um ponto ao outro.

5. Brasília em quinze minutos (10 min · exposição)

Quem projetou, para quem, e onde foi parar quem construiu.

6. A cidade dos alunos (25 min · produção artística)

Dois personagens inventados por eles, cada um de um bairro, e o que os separaria.

MATERIAIS

Eduardo e Mônica Legião Urbana · Dois · 1986 · Do disco Dois, 1986

Ouvida como história de amor e relida como descrição de uma cidade partida.

- link: Mapa de Brasília com plano piloto e cidades-satélite; dados de deslocamento
- link: Fotografias das duas Brasília na mesma década
- link: Mapa da cidade dos alunos, com dados de renda por bairro

BIBLIOGRAFIA

BRUZADELLI, Victor Creti; SOUSA, Rainer Gonçalves. História da Música Popular Brasileira para Vestibulares e ENEM. 2. ed. Goiânia: Kelps, 2026.



AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Um mapa comentado da cidade dos alunos, com o trajeto de dois personagens criados pela turma, as barreiras que eles encontrariam e um texto curto respondendo se, hoje, eles se conheceriam.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Clareza do argumento e distinção entre o que a fonte prova e o que apenas sugere.

